vinetur

Calor extremo reduz em 20% a colheita de lúpulo na Alemanha em 2026

Associações do setor afirmam que os baixos níveis de ácidos alfa poderão deixar os cervejeiros com um défice de 650 toneladas em 2027, sendo as variedades aromáticas as mais expostas

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



A colheita de lúpulo na Alemanha caiu acentuadamente em 2026, suscitando preocupações quanto ao abastecimento de algumas variedades cervejeiras em 2027, depois de um verão de calor extremo e seca ter reduzido os rendimentos e baixado os níveis de ácidos alfa.

A Associação Alemã de Produtores de Lúpulo e a Associação Alemã da Indústria do Lúpulo afirmaram, numa conferência de imprensa realizada na quarta-feira, 11 de novembro, na feira BrauBeviale, em Nuremberga, que a colheita deste ano totalizou cerca de 34 500 toneladas. Este valor representa uma quebra de aproximadamente 20% face a 2025, ano em que a Alemanha produziu 43 141 toneladas.

As associações afirmaram que a fraca colheita se deveu sobretudo ao calor invulgar e à persistente falta de chuva durante o verão. Na Hallertau, a principal região produtora de lúpulo da Alemanha, registaram-se 46 dias de calor entre maio e agosto, cerca de três vezes mais do que nos anos anteriores, enquanto a precipitação ficou em apenas cerca de metade do valor habitual.

Para além da menor produção, o setor afirmou que o baixo teor de ácidos alfa é uma preocupação importante. A produção alemã de ácidos alfa — um fator fundamental para os cervejeiros, por influenciar o amargor e o desempenho da produção — ficou cerca de 30% abaixo do nível de uma colheita média. A menor disponibilidade, tanto em volume como em compostos cervejeiros, poderá dificultar as compras e o planeamento de receitas dos produtores de cerveja, sobretudo daqueles que dependem de perfis aromáticos específicos.

Prevê-se também que as perdas de produção pesem fortemente nas finanças dos produtores. Adi Schapfl, presidente da Associação Alemã de Produtores de Lúpulo, afirmou que as receitas dos produtores alemães de lúpulo deverão ficar entre 70 e 80 milhões de euros abaixo das dos últimos anos. Ao mesmo tempo, as explorações enfrentam custos de produção mais elevados. Schapfl afirmou que, em 2026, o cultivo de lúpulo se tornou uma atividade deficitária em muitos campos e explorações.

A quebra não se limitou à Alemanha. Segundo as associações do setor, a produção de lúpulo na União Europeia rondou as 46 000 toneladas, menos 20% do que no ano anterior. A produção mundial foi estimada em cerca de 97 300 toneladas, uma quebra

de 11%.

Quanto ao ano cervejeiro de 2027, a Associação Alemã da Indústria do Lúpulo afirmou que o mercado deverá enfrentar condições mais restritivas, apesar de a procura de ácidos alfa continuar a diminuir ligeiramente. A associação prevê que, pela primeira vez desde 2018, o volume disponível de ácidos alfa fique claramente aquém da procura calculada, com um défice estimado em cerca de 650 toneladas.

No entanto, não se espera que a pressão se distribua de forma uniforme pelo mercado. A associação afirmou que as faltas efetivas deverão concentrar-se nas variedades de lúpulo aromáticas e de aroma fino, enquanto as variedades com elevado teor de ácidos alfa ainda dispõem de grandes existências transitadas de anos anteriores. Para os cervejeiros, isso poderá significar que será mais difícil ou mais dispendioso manter alguns estilos ou receitas de marca, mesmo que noutras categorias o mercado em geral continue a apresentar excedentes de stocks.

Stephan Schinagl, que em outubro assumiu o cargo de novo presidente da Associação Alemã da Indústria do Lúpulo, afirmou que as más colheitas não provocam um ajustamento duradouro do mercado, criando antes incerteza. Defendeu uma utilização mais ampla de variedades de lúpulo resistentes às alterações climáticas, ajustamentos mais direcionados das áreas plantadas e contratos fiáveis entre o setor do lúpulo e as cervejeiras para proteger o abastecimento a longo prazo.

Schapfl alertou também que, se os preços do lúpulo continuarem baixos, mais produtores poderão abandonar a atividade e mais área poderá deixar de ser cultivada. Afirmou que, apesar da fraca colheita, os preços de muitas variedades continuam sem cobrir os custos, aumentando o receio de que o atual excesso de oferta em algumas partes do mercado possa transformar-se numa escassez a médio prazo.